



O Estágio Curricular Supervisionado: espaço formativo para sentir e aprender a ser professor

Sabrina Hoffmann (IC)*, Judite Scherer Wenzel (PQ)

Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS – Campus Cerro Largo

*sabrinahoffmann611@gmail.com.

Palavras-Chave: diário de formação, formação inicial, pesquisa

Área Temática: Formação de professores

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abrange uma escrita reflexiva em relação a uma experiência no Estágio Curricular Supervisionado: Pesquisa no Ensino de Ciências. O referente estágio é ofertado para a sétima fase (7ª) do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo – RS. Com objetivo de proporcionar ao licenciando “[...] vivenciar e refletir ações por meio das etapas de uma pesquisa contemplando o ensino de Ciências como enfoque central e atividade de pesquisa como prática pedagógica e estratégia de formação” (UFFS, 2018, p. 96). A prática de pesquisa é vivenciada pela escrita reflexiva em Diário de Formação (DF) e sua posterior análise. Tal processo está interligado com a Investigação-Formação-Ação (IFA) a qual, segundo Güllich (2013) contempla o planejamento, ação, observação e reflexão na, sobre e para a prática. O movimento da escrita e sua posterior análise possibilita (re)significar e melhor compreender as situações que percorrem a sala de aula. E nesse movimento há a constituição de professores pesquisadores, uma vez que Maldaner (2003, p.30) nos ensina que o professor pesquisador é “[...] aquele capaz de refletir a respeito de sua prática de forma crítica, de ver a sua realidade de sala de aula para além do conhecimento na ação e de responder, reflexivamente, aos problemas do dia-a-dia nas aulas”. No presente resumo apresentamos alguns dos resultados que emergiram desse processo formativo e que possibilitou o sentir e o aprender a ser professor.

METODOLOGIA

A prática contemplou um planejamento de ensino acerca da temática alimentação de forma coletiva com a professora orientadora. Posteriormente houve a intervenção em sala de aula com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio. As intervenções foram registradas em DF e esse movimento de registro, aliado à socialização nas aulas de Estágio possibilitou a reflexão na/para e sobre a ação docente. Os resultados foram construídos mediante uma análise qualitativa das escritas do DF.

RESULTADOS



A análise do DF indicou um foco central que foi caracterizado com base em Nóvoa (2017) em *sentir e aprender a ser professor*. O autor (2017, p. 17) indica a importância de o professor estar preparado para “[...] agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade” e indica que “temos de planejar o nosso trabalho” e isso, segundo o autor (2017) é possível pela impregnação com o espaço escolar, o estar em sala de aula. Nóvoa (2017, p.17) afirma que “[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares”, pois a falta desse contato com a profissão pode acarretar medos e inseguranças. Isso foi possível de ser evidenciado na seguinte escrita pincelada do DF: *Fui à escola para realizar uma das **minhas primeiras aulas tanto no estágio de docência, quanto da carreira acadêmica, pois nestes anos da graduação fiz poucas intervenções em sala de aula. Confesso que estava muito nervosa para essa primeira aula, onde eu seria a “professora” dentro da sala de aula*** (DF, 2023, p. 2 grifos nossos). A licencianda, ao ocupar a posição de professora, como indicado nos destaques, passa a compreender o seu papel, os questionamentos e as incertezas fazem parte do processo constitutivo da docência e são necessários de serem vivenciados e acompanhados pela escrita reflexiva em diário de formação.

CONCLUSÕES

Assim, tendo em vista a prática vivenciada e a análise do DF, destacamos como marcas constituintes da docência, o planejamento coletivo, pois ele possibilitou o diálogo entre todos os licenciandos, e isso contribuiu para a qualificação da elaboração da intervenção em sala de aula. Também destacamos as interações estabelecidas em sala de aula e com os professores da escola. Por fim, ressaltamos que pela via da escrita reflexiva no DF, o Estágio possibilitou a reflexão na/para e sobre a ação docente. E esse movimento possibilitou a escritas deste relato e se mostrou constitutivo da docência, pois possibilita a formação de professores reflexivos e críticos num movimento de sentir e de aprender a ser professor.

REFERÊNCIAS

- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto Pedagógico do curso de Química – Licenciatura. Cerro Largo –RS, 2018.
- GÜLLICH, R.I. da C. Investigação-formação-ação em ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático. Editora Appris. Curitiba: Brasil, 2013.
- MALDANER, O. Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 424p.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017